



Etec Adolpho Berezin
Mongaguá/SP



Curso Técnico em Enfermagem

Ana Carolina Duarte

Ana Clara Souza

Andressa Carvalho Lemos

João Vinicius de Oliveira

Kely Cristina Machado Alves dos Santos

Mariana Rodrigues da Silva

Entendendo o autismo: educação e respeito

MONGAGUÁ - SP

2024

Ana Carolina Duarte
Ana Clara Souza
Andressa Carvalho Lemos
João Vinicius de Oliveira
Kely Cristina Machado Alves dos Santos
Mariana Rodrigues da Silva

Entendendo o autismo: educação e respeito

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Técnico em
Enfermagem da Etec Adolpho Berezin,
orientado pela professora Gabriella
T.L.L. e Silva, como requisito exigido
pela obtenção do título de Técnico em
Enfermagem.

MONGAGUÁ - SP
2024

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas que se dedicaram a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço aos nossos orientadores pelo apoio e incentivo ao longo de todo o processo de pesquisa.

Agradeço também aos professores e colegas que compartilharam seus conhecimentos e experiências, enriquecendo assim o desenvolvimento deste trabalho. Além disso, expresso minha gratidão aos alunos que dedicaram um tempo para nos ajudar.

Por fim, dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos, pelo amor, compreensão e apoio incondicionais ao longo desta jornada acadêmica.

Muito obrigado a todos.

RESUMO

O Transtorno de Espectro Autista tem sido diagnosticado com mais frequência, sendo assim, crianças, jovens e adultos com este transtorno intelectual precisam sentir-se incluídos no ambiente educacional, através de socialização entre todos os profissionais educadores e principalmente alunos sem transtornos.

Através de estudos em artigos, pesquisas com formulários, entende-se que o aluno com TEA tem dificuldades de socialização ao longo dos anos de aprendizado em convívio com os demais alunos e o que contribui para que isso ocorra é a falta de conhecimento mais aprofundado sobre o transtorno, por não conhecerem as fragilidades como: sensibilidade ao toque, sons e desconforto com aglomerações, os demais alunos acabam tornando difícil a socialidade desses alunos com TEA.

O intuito deste trabalho é esclarecer aos discentes como é importante a inclusão no ambiente escolar de alunos com TEA e mostrando uma nova perspectiva em saber lidar com estes alunos.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder has been diagnosed more frequently, therefore, children, young people and adults with this intellectual disorder need to feel included in the educational environment, through socialization among all professional educators and especially students without disorders.

Through studies in articles, research with forms, it is understood that students with ASD have socialization difficulties throughout the years of learning together with other students and what contributes to this occurring is the lack of more in-depth knowledge about the disorder, because they are not aware of weaknesses such as: sensitivity to touch, sounds and discomfort with crowds, the other students end up making social life difficult for these students with ASD.

The purpose of this work is to clarify to students how important it is to include students with ASD in the school environment and to show a new perspective in knowing how to deal with these students.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. OBJETIVOS.....	10
3.1 OBJETIVO GERAL.....	10
3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	10
4. HISTÓRIA: COMO SURTIU O TERMO AUTISMO	11
5. CAUSAS DO AUTISMO	12
6. CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO.....	12
7. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO	13
8. HIPERSENSIBILIDADE.....	14
9. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS AUTISTAS NAS ESCOLAS	15
9.1. Comunicação e Interação Social:	15
9.2. Sensibilidades Sensoriais:	15
9.3. Flexibilidade e Mudança:	15
9.4. Compreensão e Expressão Verbal:	15
9.5. Bullying e Isolamento Social:	15
9.6. Acesso a Apoios e Recursos Adequados:	15
10. TERMINOLOGIAS	16
10.1. ABA (Applied Behavior Analysis)	16
10.2. Burnout.....	16
10.3. Comorbidades	16
10.4. Ecolalia.....	16
10.5. Espectro	17
10.6. Estereotipias.....	17
10.7. Hiperfoco	17
10.8. Masking	17
10.9. Meltdown	18
10.10. Neurotípico.....	18
10.11. Neurodivergente	18
10.12. Neurodiverso.....	18
10.13. Shutdown	18
10.14. STIM	18
10.15. TEA	19
10.16. TOD	19

11. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E POLÍTICA DE INCLUSÃO NO BRASIL	19
12. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DO TEMPO	19
12.1. Origens da Educação Especial:	20
12.2. Movimento pela Inclusão:.....	20
12.3. Constituição de 1988:.....	20
12.4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):	20
12.5. Plano Nacional de Educação (PNE):.....	20
12.6. Políticas e Programas de Inclusão:	21
13. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS COM TEA	22
14. METODOLOGIA	23
16. CONCLUSÃO	30
17. PLANO DE AÇÃO.....	31
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos autistas nas escolas é um tema de crescente relevância no contexto educacional contemporâneo. A busca por práticas inclusivas visa proporcionar a cada criança e adolescente, independentemente de suas características individuais, um ambiente escolar que promova o desenvolvimento pleno e a realização de seu potencial. No entanto, a realidade enfrentada por muitos estudantes autistas e suas famílias é permeada por desafios e barreiras que dificultam o acesso a uma educação de qualidade.

Ao longo das últimas décadas, pesquisadores, educadores e profissionais da saúde têm se debruçado sobre as questões relacionadas à inclusão de alunos autistas, buscando compreender as especificidades desses indivíduos e identificar estratégias para sua integração no ambiente escolar. Nesse sentido, é fundamental analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos autistas, bem como as barreiras que impedem ou limitam sua participação plena na escola.

“Muitas vezes alguns autistas evitam qualquer tipo de contato visual, a linguagem pode ser um pouco diferente, por muitas vezes pode chamá-lo pelo nome e ele não responder, realizam muitos movimentos repetitivos, evita barulhos ou contato físico, segue rotinas rigidamente e se senti incomodando quando saem da rotina que a ele é proposto.”
(PRAÇA, 2011)

Nesse contexto, a importância da inclusão de alunos autistas nas escolas vai além da simples garantia de acesso à educação formal. Ela está intrinsecamente ligada à promoção da igualdade de oportunidades, ao respeito à diversidade e à construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Conforme ressaltado por Silva (2018), a escola desempenha um papel crucial na formação de valores e atitudes, e é por meio dela que se deve disseminar a cultura da inclusão e do respeito à diferença.

Assim, este trabalho se propõe a investigar as principais dificuldades e barreiras enfrentadas pelos alunos autistas no contexto escolar, bem como a importância da implementação de práticas inclusivas.

2. JUSTIFICATIVA

A inclusão de alunos autistas nas escolas é uma questão de extrema importância, pois promove a equidade educacional e social, além de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e empática. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 1 em cada 160 crianças em todo o mundo tenha Transtorno do Espectro Autista (TEA), tornando-o um dos transtornos do desenvolvimento mais prevalentes. Diante dessa realidade, é fundamental garantir que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam acolhidas em ambientes escolares que promovam o respeito à diversidade.

Além disso, a Lei de Inclusão no Brasil (Lei nº 13.146/2015), reforça o direito à educação inclusiva para pessoas com deficiência, incluindo o autismo. Essa legislação ressalta a importância de adaptar os sistemas educacionais para atender às necessidades individuais de todos os alunos, garantindo igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade.

Segundo Mattos (2019), autismo é um transtorno no neurodesenvolvimento, apresenta anormalidades na interação social, comunicação e interesses restritos que afetam sobretudo o desenvolvimento na primeira infância, ou seja, é um transtorno que prejudica todo o relacionamento social, além de apresentar também desordens no desenvolvimento consta no Código Internacional de Doenças, décima edição (CID-10) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5 (BRASIL, 2016).

Ao promover a inclusão de alunos autistas nas escolas, não apenas estamos cumprindo princípios éticos e legais, mas também reconhecendo o valor da diversidade e das habilidades únicas de cada indivíduo. A interação entre alunos autistas e neurotípicos não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também proporciona oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais, empatia e compreensão mútua.

Portanto, é essencial que adotemos práticas inclusivas, oferecendo suporte adequado e promovendo a conscientização sobre o autismo, garantindo que todos os alunos se sintam respeitados, valorizados e capazes de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal. Como afirmou Temple Grandin, uma renomada autista e ativista pela inclusão: "Diferentes, não menos".

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Promovemos a conscientização dos alunos da Etec Adolpho Berezin sobre as sensibilidades sensoriais do transtorno do espectro autista.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Demostramos aos alunos, como o transtorno sensorial afeta as pessoas com TEA.
- Ressaltamos a importância de compreender e se informar sobre as sensibilidades sensoriais.

4. HISTÓRIA: COMO SURTIU O TERMO AUTISMO

O conceito de "autismo" surgiu em 1911 quando o psiquiatra suíço Eugen Bleuler o introduziu para descrever certos sintomas ligados à esquizofrenia. Contudo, o entendimento contemporâneo do autismo começou a se desenvolver na década de 1940. Leo Kanner e Hans Asperger, trabalhando de maneira independente, identificaram e detalharam casos de crianças com padrões comportamentais distintos, caracterizados por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos.

Em 1943, Leo Kanner publicou um estudo descrevendo 11 crianças com o que ele denominou "autismo infantil precoce", ressaltando a falta de interesse social e os padrões peculiares de comunicação dessas crianças. Ao mesmo tempo, na Áustria, Hans Asperger descreveu um grupo similar de crianças, a quem ele se referiu como "psicopatas autistas", destacando suas dificuldades sociais e comportamentos repetitivos. Nas décadas subsequentes, o autismo passou a ser mais amplamente reconhecido e investigado, com pesquisadores e profissionais da saúde mental refinando a compreensão dos sintomas e da ampla gama de características que compõem o espectro autista.

A introdução do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) na década de 1960, juntamente com revisões posteriores, ajudou a estabelecer critérios diagnósticos padronizados para o autismo. Avanços significativos em neurociência, genética e psicologia cognitiva nas últimas décadas têm contribuído para uma compreensão mais profunda das causas e características do autismo. Reconhecer o autismo como um espectro, com uma vasta gama de apresentações e níveis de gravidade, levou a uma abordagem mais personalizada no diagnóstico e tratamento.

Hoje, o autismo é amplamente reconhecido como uma condição neurodesenvolvimental que influencia a forma como uma pessoa percebe e interage com o mundo ao seu redor. A conscientização e a compreensão pública sobre o autismo continuam a crescer, promovendo a aceitação e inclusão de indivíduos autistas na sociedade.

5. CAUSAS DO AUTISMO

As causas do autismo ainda não são completamente compreendidas, mas há evidências que sugerem uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Estudos mostram que certas variantes genéticas podem aumentar o risco de desenvolver TEA. Além disso, exposição a certos agentes ambientais durante a gravidez, como toxinas, infecções e complicações durante o parto, também podem desempenhar um papel no desenvolvimento do autismo. No entanto, é importante ressaltar que o autismo é uma condição complexa e multifacetada, e mais pesquisas são necessárias para compreender completamente suas causas.

“A infecção materna resulta em uma resposta inflamatória que leva ao início do parto espontâneo. A mesma resposta inflamatória que provoca o parto pode interferir no desenvolvimento do sistema nervoso central (SNC) e, portanto, possivelmente contribui para o desenvolvimento de TEA.” (FEZER, 2017, pag:133)

6. CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

As características do autismo podem variar amplamente de pessoa para pessoa podendo se manifestar em níveis variados e podendo mudar ao longo do tempo, à medida que a pessoa com autismo desenvolve estratégias de enfrentamento e habilidades sociais.

Para Leo Kanner (1943) as características do autismo eram:

- Um profundo afastamento autista;
- Um desejo autista pela conservação da semelhança;
- Uma boa capacidade de memorização mecânica;
- Expressão inteligente e ausente;
- Mutismo ou linguagem sem intenção comunicativa efetiva;
- Hipersensibilidade aos estímulos;
- Relação estranha e obsessiva com objetos.

Os sinais mais comuns do TEA principalmente na infância são:

- Apresentar atraso anormal na fala;
- Não responder quando for chamado e demonstrar desinteresse com as pessoas e objetos ao redor;

- Ter dificuldades em participar de atividades e brincadeiras em grupo, preferindo sempre fazer tarefas sozinho;
- Não conseguir interpretar gestos e expressões faciais;
- Ter dificuldade para combinar palavras em frases ou repetir a mesma frase ou palavra com frequência;
- Apresentar falta de filtro social (sinceridade excessiva);
- Sentir incômodo diante de ambientes e situações sociais;
- Ter seletividade em relação a cheiro, sabor e textura de alimentos;
- Apresentar movimentos repetitivos e incomuns, como balançar o corpo para frente e para trás, bater as mãos, coçar algumas partes do corpo (como ouvidos, olhos e nariz), girar em torno de si, pular de forma repentina, reorganizar objetos em fileiras ou em cores;
- Mostrar interesse obsessivo por assuntos considerados incomuns ou excêntricos, como biologia, paleontologia, tecnologia, datas, números, entre outros;
- Ter problemas gastrointestinais ocasionados por quadros de ansiedade.

7. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO

O diagnóstico e avaliação do autismo são processos complexos que geralmente envolvem uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde, como psicólogos, psiquiatras, pediatras, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.

Os sinais de alerta surgem nos primeiros meses de vida, mas a confirmação do diagnóstico costuma ocorrer aos dois ou três anos de idade.

O diagnóstico geralmente começa com uma avaliação abrangente do desenvolvimento e do comportamento da criança ou do adulto. Isso pode incluir entrevistas detalhadas com os pais ou responsáveis, observações diretas do comportamento da pessoa em diferentes configurações e o uso de ferramentas padronizadas de triagem e avaliação, como o Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS) e o Autism Diagnostic Interview - Revised (ADI-R).

Essas ferramentas ajudam os profissionais de saúde a avaliar áreas-chave do funcionamento, como comunicação verbal e não verbal, interação social, comportamento e interesses restritos ou repetitivos. Além disso, os profissionais podem realizar avaliações cognitivas para entender o perfil intelectual da pessoa.

É importante ressaltar que o diagnóstico de autismo é baseado em critérios específicos estabelecidos em manuais de diagnóstico, como o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição) ou a CID-10

(Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição). Esses critérios incluem uma avaliação cuidadosa dos sintomas presentes e de sua gravidade.

Além disso, é essencial considerar o contexto cultural e individual da pessoa durante o processo de diagnóstico, garantindo que as diferenças individuais sejam compreendidas e respeitadas.

Cada caso é único e o processo de diagnóstico pode variar dependendo das necessidades e características individuais da pessoa avaliada. O diagnóstico precoce e preciso do autismo é fundamental para facilitar o acesso a intervenções e apoios adequados, que podem melhorar significativamente os resultados a longo prazo para indivíduos autistas.

8. HIPERSENSIBILIDADE

A hipersensibilidade sensorial é uma característica comum em muitas pessoas no espectro autista. Isso significa que eles têm uma resposta intensificada ou exagerada aos estímulos sensoriais do ambiente ao seu redor. Esses estímulos podem incluir luzes, sons, texturas, cheiros e até mesmo sensações táteis.

Por exemplo, luzes brilhantes podem ser extremamente perturbadoras para uma pessoa autista, causando desconforto visual ou até mesmo dor. Sons altos ou repentinos podem ser avassaladores, causando ansiedade e agitação. Texturas específicas podem ser intoleráveis ao toque, e certos cheiros podem ser avassaladores e desencadear reações físicas ou emocionais.

Essas sensibilidades sensoriais podem afetar significativamente a vida diária de uma pessoa autista, interferindo em suas atividades cotidianas, interações sociais, desempenho escolar ou no trabalho e bem-estar emocional. Por exemplo, uma criança autista pode ter dificuldade em frequentar ambientes barulhentos, como uma festa de aniversário, devido à sua hipersensibilidade ao ruído.

Além dos sentidos tradicionais, como visão, audição, olfato, tato e paladar, é importante lembrar que todos os indivíduos possuem sentidos adicionais, como o sistema vestibular e proprioceptivo. No entanto, em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA), esses sentidos podem estar sujeitos a hiper ou hipossensibilidades, o que significa que podem estar mais intensificados ou reduzidos em sua percepção. (MANUAL DE ORIENTAÇÃO, 2019)

É importante entender e respeitar as sensibilidades sensoriais de indivíduos autistas, adaptando o ambiente e oferecendo estratégias de enfrentamento que possam ajudá-los a lidar com essas sensações intensas. Isso pode incluir o uso de fones de ouvido com cancelamento de ruído, roupas confortáveis, evitar ambientes superestimulantes ou oferecer pausas sensoriais quando necessário.

Ao reconhecer e apoiar as necessidades sensoriais dos autistas, podemos ajudá-los a se sentirem mais confortáveis e seguros em seu ambiente, promovendo seu bem-estar geral e facilitando sua participação plena na sociedade.

9. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS AUTISTAS NAS ESCOLAS

Os autistas enfrentam uma variedade de desafios no ambiente escolar devido às suas características únicas e às vezes incompreendidas. Alguns dos desafios mais comuns enfrentados pelos autistas nas escolas incluem:

9.1. Comunicação e Interação Social:

Muitos autistas têm dificuldades em compreender e se envolver em interações sociais típicas, o que pode afetar suas habilidades de fazer amigos, participar de atividades em grupo e colaborar com colegas de classe.

9.2. Sensibilidades Sensoriais:

Ambientes escolares podem ser sobrecarregantes para os autistas devido a estímulos sensoriais intensos, como ruídos altos, luzes brilhantes, texturas desconfortáveis ou cheiros fortes. Essas sensibilidades sensoriais podem dificultar a concentração, o aprendizado e o bem-estar emocional dos alunos autistas.

9.3. Flexibilidade e Mudança:

Muitos autistas têm dificuldade em lidar com mudanças na rotina ou em situações imprevistas, preferindo estruturas e rotinas consistentes. As transições entre atividades ou mudanças no cronograma escolar podem ser especialmente desafiadoras para eles.

9.4. Compreensão e Expressão Verbal:

Alguns autistas podem ter dificuldades na compreensão da linguagem falada ou na expressão de seus próprios pensamentos e sentimentos. Isso pode afetar sua capacidade de seguir instruções, participar de discussões em sala de aula ou comunicar suas necessidades aos professores e colegas.

9.5. Bullying e Isolamento Social:

Infelizmente, os autistas são mais propensos a serem alvos de bullying e exclusão social devido às suas diferenças perceptíveis. Isso pode ter um impacto significativo em sua autoestima, bem-estar emocional e desempenho acadêmico.

9.6. Acesso a Apoios e Recursos Adequados:

Nem todas as escolas estão equipadas para atender às necessidades específicas dos alunos autistas. Acesso a apoios como terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, professores de apoio e planos educacionais individualizados (PEIs) pode variar dependendo da escola e da região.

Mesmo com algumas limitações, esses alunos precisam e devem ser inseridos no ambiente escolar, pois é lá que os mesmos serão estimulados e preparados para viver em sociedade.

10. TERMINOLOGIAS

10.1. ABA (Applied Behavior Analysis)

É um tipo de terapia interpessoal em que uma criança trabalha com um terapeuta individualmente. O objetivo da análise do comportamento aplicada é melhorar as habilidades sociais por meio de intervenções baseadas nos princípios da teoria da aprendizagem. A terapia ABA ajuda crianças no espectro do autismo por:

- Aumentar suas habilidades sociais, como completar tarefas, comunicar e aprender novas habilidades
- Implementar comportamentos de manutenção como autocontrole e autorregulação
- Ensinando-os a transferir comportamentos aprendidos para novos ambientes
- Modificando o ambiente de aprendizagem para desafiá-los em determinados cenários
- Reduzindo comportamentos negativos como automutilação

10.2. Burnout

O burnout autista é o intenso esgotamento físico, mental ou emocional que muitos autistas experimentam em algum momento. Muitas vezes, pode ser acompanhado por uma perda temporária de habilidades. Isso significa que algo que a pessoa poderia fazer bem antes pode agora ser difícil ou impossível para ela fazer. Essa perda de habilidades geralmente dura tanto quanto o esgotamento. Muitos autistas dizem que o esgotamento é o resultado de ter que navegar em um mundo projetado para pessoas neurotípicas.

10.3. Comorbidades

São condições associadas ao autismo como TOC, deficiência intelectual, TDAH, esquizofrenia com início na infância, epilepsia, condições gastrointestinais e condições de saúde mental, como depressão e ansiedade.

10.4. Ecolalia

A ecolalia, também conhecida como ecofrasia, refere-se à repetição não voluntária da fala de outro indivíduo. É um achado comum em crianças pequenas e funciona como parte do desenvolvimento e aquisição da linguagem. À medida que as habilidades de linguagem se desenvolvem, a ecolalia tende a se tornar menos proeminente. Se a imitação automática da fala persistir ou ressurgir após os três anos de idade, pode-se começar a suspeitar de um atraso na fala e/ou no desenvolvimento.

10.5. Espectro

O autismo é altamente variável, logo a palavra 'espectro' refere-se a como o autismo é experimentado de forma diferente por pessoas diferentes. O autismo é considerado um espectro porque é diferente para cada pessoa autista – alguns autistas podem precisar de mais apoio do que outros para viver a vida que desejam levar.

10.6. Estereotipias

Os comportamentos estereotipados são altamente heterogêneos e podem ser verbais ou não verbais, orientados para a motricidade fina ou grossa, simples ou complexos. Além disso, podem ocorrer com ou sem objetos. Algumas formas envolvem maneirismos motores estereotipados e repetitivos ou o uso da linguagem. Exemplos comuns de estereotipia são agitar as mãos, balançar o corpo, andar na ponta dos pés, girar objetos, cheirar, ecolalia imediata e tardia e objetos correndo pela visão periférica. Outras formas envolvem comportamentos mais complexos, como padrões de interesse restritos e estereotipados ou a exigência de mesmice. Essas formas podem envolver uma fixação persistente em partes de objetos ou uma adesão inflexível a rotinas ou rituais específicos e não funcionais. Por exemplo, uma criança envolvida em comportamento estereotipado pode prestar atenção apenas a partes específicas de objetos (por exemplo, rodas de carro, olhos de boneca). Alternativamente, uma criança pode insistir em brincar com seus brinquedos de uma forma muito específica (por exemplo, alinhando blocos em fileiras idênticas repetidamente).

10.7. Hiperfoco

É um fenômeno que reflete a completa absorção de uma pessoa em uma tarefa, a um ponto em que a pessoa parece ignorar completamente ou 'desligar-se' de todo o resto.

10.8. Masking

O mascaramento, camuflagem ou compensação autista é uma supressão consciente ou inconsciente das respostas autistas naturais. Está escondendo ou controlando comportamentos associados ao transtorno do espectro autista (TEA) que podem ser vistos como inapropriados em situações. Pessoas autistas podem sentir necessidade de apresentar ou realizar comportamentos sociais considerados neurotípicos ou podem ocultar comportamentos neurodiversos para serem aceitos e se encaixarem.

10.9. Meltdown

É um colapso emocional, mais duradouro e mais difícil de administrar do que a birra comum. É qualitativamente diferente da birra comum porque geralmente ocorrem por motivos diferentes, são surpreendentemente previsíveis e têm resultados diferentes em crianças com autismo.

10.10. Neurotípico

É um termo usado para descrever indivíduos com desenvolvimento ou funcionamento neurológico típico. Não é específico para nenhum grupo em particular, incluindo transtorno do espectro autista. Em outras palavras, não é usado para descrever indivíduos com autismo ou outras diferenças de desenvolvimento.

10.11. Neurodivergente

Conceito utilizado para designar pessoas que apresentam alterações no funcionamento cognitivo, comportamental, neurológico e neuro anatômico. Ou seja, se referem a alterações como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Síndrome de Tourette, Depressão, Dislexia, Esquizofrenia, entre outros.

10.12. Neurodiverso

Se refere a todas composições neurológicas humanas. A neurodiversidade inclui neurotípicos e neuroatípicos. Todos somos neurodiversos.

10.13. Shutdown

Um desligamento do autismo é quando o cérebro de uma pessoa fica tão sobrecarregado que não consegue controlar as reações ou fica totalmente sobrecarregado por estímulos sensoriais

Assim como um computador sobrecarregado pode desligar para proteger seus circuitos, algumas pessoas desligam para lidar com uma situação que se tornou demais. Quando seu filho está paralisado, ele não está ignorando você ou se comportando mal - o sistema dele está entrando no modo de sobrevivência devido ao estresse avassalador.

10.14. STIM

Descreve comportamentos autoestimulatórios que envolvem movimentos ou sons repetitivos. Geralmente se refere a comportamentos exibidos por pessoas com transtorno do espectro do autismo (ASD), como bater os braços ou balançar para frente e para trás.

10.15. TEA

Autismo, ou transtorno do espectro autista, refere-se a uma ampla gama de condições caracterizadas por desafios com habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não-verbal.

10.16. TOD

O transtorno desafiador opositivo (TOD) geralmente é manifestado durante a fase da infância, quando é identificado um padrão recorrente de comportamentos considerados negativos. A criança que tem TOD apresenta comportamentos caracterizados por agressividade, raiva, vingança, desafio, desobediência, provocação e ressentimento, que normalmente são direcionados a uma figura de autoridade, como pais e professores.

11. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E POLÍTICA DE INCLUSÃO NO BRASIL

De acordo com Art. HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL é importante contextualizar a Educação Especial desde os seus primórdios até a atualidade, para que se perceba que as escolas especiais são as principais responsáveis pelos avanços da inclusão, longe de serem responsáveis pela negação do direito das pessoas com necessidades educacionais especiais, de terem acesso à educação. Evidencia-se que a inclusão ou a exclusão das pessoas com deficiência estão intimamente ligadas às questões culturais. No Brasil, até a década de 50, praticamente não se falava em Educação Especial.

12. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DO TEMPO

Conhecer a história da educação inclusiva ao longo do tempo é fundamental para informar as políticas, práticas e atitudes atuais em direção a uma educação que valorize a diversidade e promova o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

12.1. Origens da Educação Especial:

Até meados do século XX, a educação de pessoas com deficiência no Brasil era predominantemente segregada, com escolas especiais separadas para diferentes tipos de deficiência. Essas escolas muitas vezes ofereciam educação limitada e oportunidades reduzidas para os alunos com deficiência.

12.2. Movimento pela Inclusão:

Na década de 1970, houve um movimento crescente em direção à inclusão educacional de pessoas com deficiência no Brasil, impulsionado por mudanças globais e pela conscientização sobre direitos humanos e igualdade. Organizações da sociedade civil, pais e ativistas começaram a advogar por uma educação mais inclusiva e igualitária para todos.

12.3. Constituição de 1988:

A Constituição Federal de 1988 reconheceu a igualdade de direitos e oportunidades para pessoas com deficiência e estabeleceu a base legal para políticas de inclusão educacional. Isso incluiu a garantia de acesso à educação para todos, sem discriminação, e a obrigação do Estado de oferecer atendimento educacional especializado para aqueles com necessidades especiais.

12.4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

A LDB, Lei nº 9.394/1996, estabeleceu as bases da educação brasileira e reforçou o princípio da educação inclusiva. A lei afirmou que a educação especial deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, em classes comuns, e que os sistemas de ensino devem garantir recursos e apoios necessários para a inclusão de alunos com deficiência.

12.5. Plano Nacional de Educação (PNE):

O PNE estabelece metas e diretrizes para o desenvolvimento da educação no país. O PNE 2014-2024 reforçou o compromisso do Brasil com a inclusão educacional, estabelecendo metas específicas para aumentar o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos com deficiência na escola regular.

12.6. Políticas e Programas de Inclusão:

O governo brasileiro tem implementado uma série de políticas e programas para promover a inclusão educacional, incluindo a formação de professores, adaptação de currículos, provisão de recursos de acessibilidade e apoio aos alunos com deficiência e suas famílias.

Em educação, normalizar significa oferecer, ao aluno com necessidades especiais, os mesmos recursos profissionais e institucionais que qualquer criança dita “normal” sempre teve, permitindo o seu desenvolvimento como estudante, pessoa e cidadã. (NOGUEIRA 2009, p.88)

Embora tenha havido avanços significativos na promoção da educação inclusiva no Brasil, ainda há desafios a enfrentar, incluindo a garantia de recursos adequados, a formação continuada de professores, a eliminação de barreiras arquitetônicas e a conscientização sobre as necessidades dos alunos com deficiência. No entanto, o compromisso com a inclusão educacional continua sendo uma prioridade nacional e um componente essencial do sistema educacional brasileiro.

A educação é responsável pela socialização, que é a possibilidade de uma pessoa conviver com qualidade na sociedade, tendo, portanto, um caráter cultural acentuado, viabilizando a integração do indivíduo com o meio. Tem-se a Declaração de Salamanca (1994) como marco e início da caminhada para a Educação Inclusiva. A inclusão é um processo educacional através do qual todos os alunos, incluído, com deficiência, devem ser educados juntos, com o apoio necessário, na idade adequada e em escola de ensino regular.

13.A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO ESCOLAR PARA ALUNOS COM TEA

O ato de incluir no ambiente escolar proporciona às crianças autistas a oportunidade de participar ativamente da vida escolar, promovendo a igualdade de direitos e oportunidades. No entanto, para que ela seja efetiva, é necessário que sejam adotadas abordagens adequadas e estratégias específicas para atender às necessidades individuais de cada criança.

A inclusão escolar é importante porque promove o bem-estar individual e o desenvolvimento cultural, cognitivo e psicossocial de pessoas autistas. Isso permite que tais indivíduos sejam efetivamente incorporados à sociedade, tornando-se capazes de alcançar seu potencial máximo ao desenvolverem, de forma gradual e adequada, suas habilidades sociais, emocionais e acadêmicas. (DAMASCENO, 2023)

A conscientização sobre o autismo ajuda a combater estereótipos, preconceitos e discriminação, criando um ambiente mais acolhedor e respeitoso; indo além da simples compreensão sobre o TEA. Envolve criar uma cultura inclusiva que valoriza e celebra a diversidade. Ao educar os alunos sobre o autismo desde cedo, é possível cultivar o respeito às diferenças e desenvolver a empatia entre os colegas de classe.

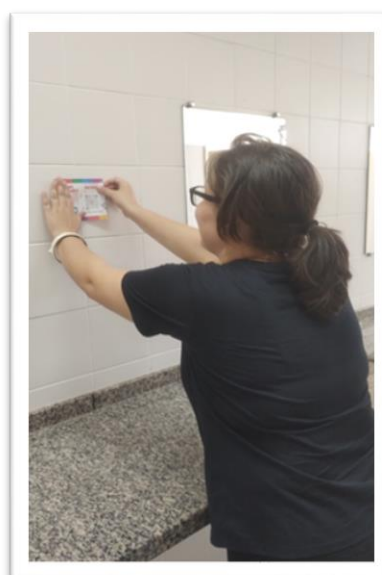
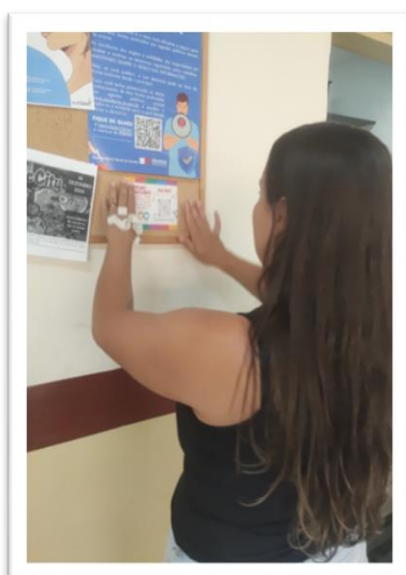
Ao adotar uma abordagem inclusiva, a escola envia uma mensagem clara de que todas as crianças são valorizadas e têm o direito de receber uma educação de qualidade.

Ao criar um ambiente onde as diferenças são valorizadas e aceitas, estamos construindo uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todas as pessoas têm a oportunidade de florescer e alcançar seu pleno potencial independentemente de suas diferenças.

14. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi dividida em duas etapas principais.

Na primeira, no dia 12 de setembro do 2024, realizamos a distribuição dos QR-Codes em pontos estratégicos como refeitório, corredores, banheiros e salas da ETEC Adolpho Berezin, direcionando os alunos ao Instagram “Autismo Socializando”, criado para divulgar informações sobre o TEA e promover maior conscientização sobre a inclusão de pessoas com autismo.



Na segunda etapa, no dia 19 de setembro de 2024, aplicamos a metodologia presencialmente começando com apresentação do Power point contendo informações e vídeos educativos sobre o TEA e suas sensibilidades sensoriais, em seguida, utilizamos caixas sensoriais desenvolvidas para representar os 5 sentidos (visão, audição, tato, paladar e olfato), oferecendo aos alunos a oportunidade de experimentar sensações semelhantes às enfrentadas por pessoas autistas com transtornos sensoriais.

Ressaltando que a participação nas caixas sensoriais foi voluntária, deixando os alunos livres para observar e interagir com as mesmas, e ao final de cada apresentação encorajamos que fizessem perguntas sobre o tema.

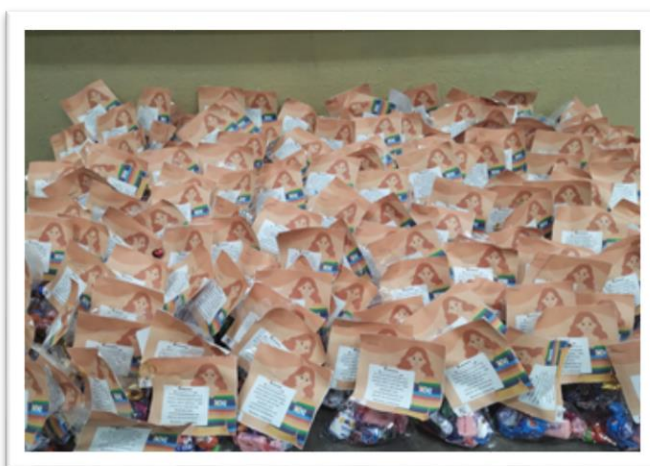
Ao final de cada apresentação, foi distribuído lembrancinhas aos alunos contendo o nosso Instagram e a frase ““A conscientização é a chave para a aceitação: vamos abrir portas, não construir barreiras, quando nos conscientizamos as peças se encaixam.”

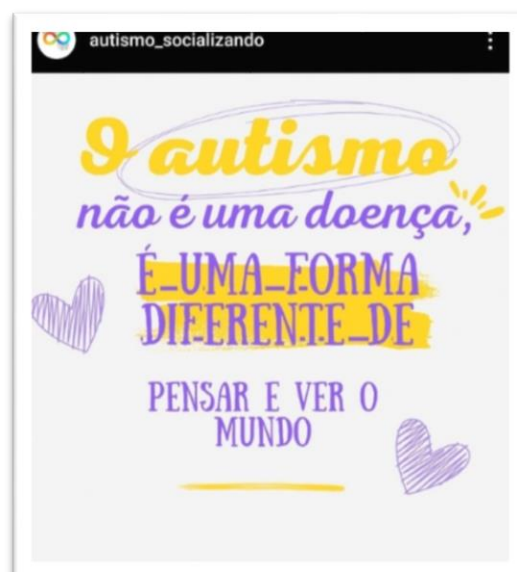
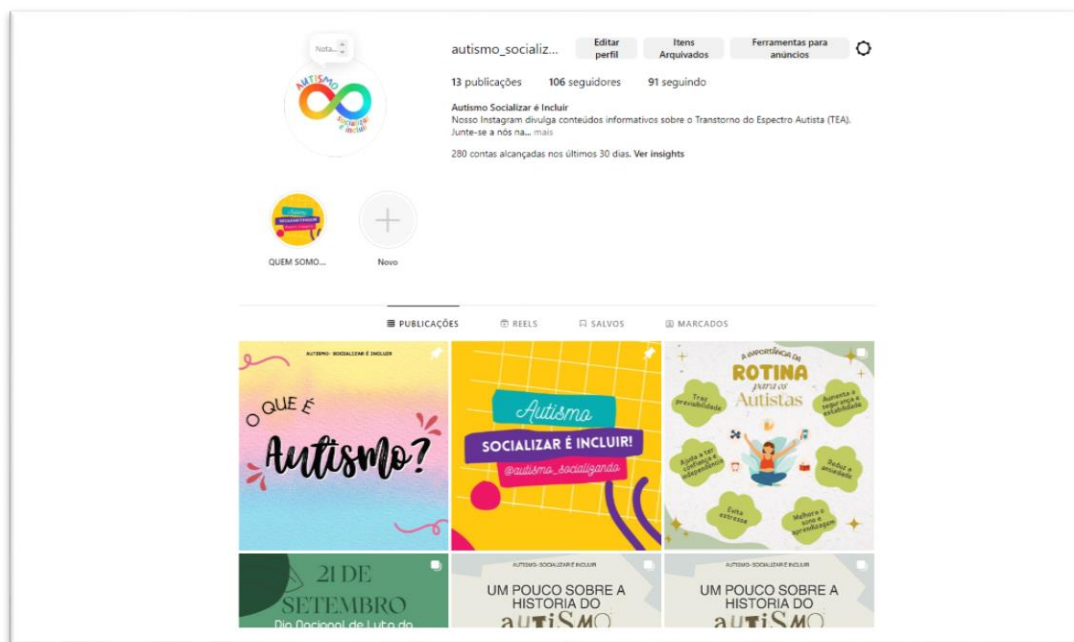
A apresentação foi realizada para os alunos do 4 módulo de enfermagem, bem como para todos os alunos dos cursos de turismo e administração, além de alguns alunos do ensino médio, permitindo um alcance mais amplo na ETEC.

Por fim, o Instagram “Autismo Socializando” foi utilizado como uma ferramenta para ampliar a disseminação de informações sobre o autismo, servindo como um espaço virtual onde conteúdos relevantes sobre o TEA são compartilhados, promovendo o engajamento dos seguidores e a continuidade da conscientização fora do ambiente escolar.









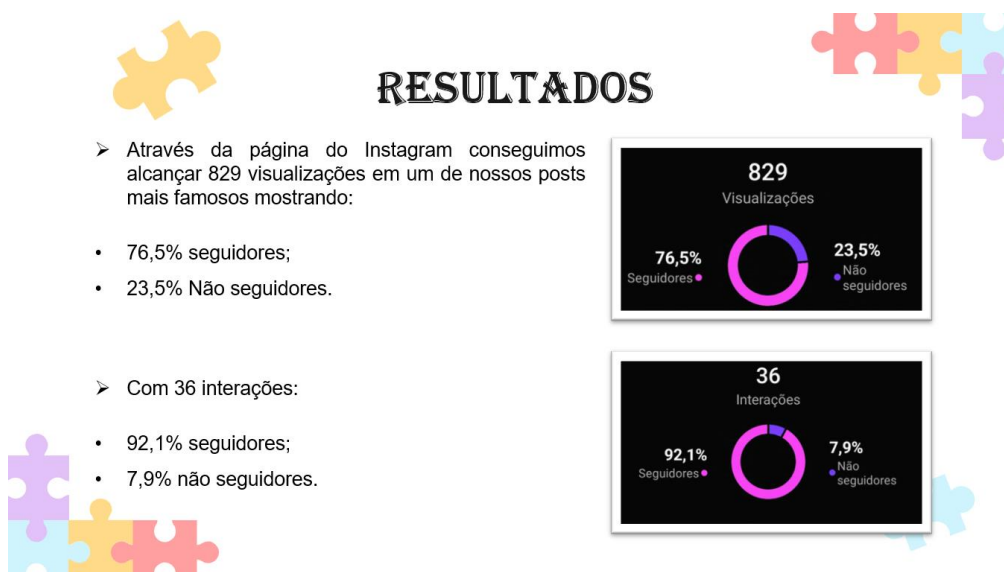


15. RESULTADOS

Durante a palestra e as estações sensoriais, atendemos cerca de 170 alunos, o que nos permitiu observar quais sensibilidades sensoriais causavam maior desconforto entre os cinco sentidos. Os resultados mostraram que a audição foi a maior fonte de incômodo, afetando 55% dos participantes, seguida pela sensibilidade visual e, por último, o tato.



Com a divulgação no Instagram, alcançamos aproximadamente 830 visualizações em nosso conteúdo educativo, demonstrando o impacto positivo da nossa abordagem digital na conscientização e no engajamento sobre o tema do autismo.



16. CONCLUSÃO

No total, nosso projeto alcançou aproximadamente 275 pessoas, incluindo alunos, professores e outras pessoas. Esse alcance nos permitiu observar o impacto positivo gerado pelas nossas atividades propostas.

A interação dos alunos com os materiais e as descobertas que surgiram durante as apresentações despertaram curiosidade e geraram questionamentos sobre o TEA.

Além disso, o aumento no número de seguidores no Instagram “Autismo Socializando” e o engajamento tanto dos estudantes, quanto de outras pessoas, reforça a relevância e o alcance das ações desenvolvidas.

Concluimos que iniciativas como essa, são fundamentais para disseminar conhecimento e fomentar atitudes inclusivas, tanto no ambiente escolar como fora. A sensibilização, quando aliada à prática, tem o poder de transformar percepções e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e preparada para acolher as pessoas com autismo.

17. PLANO DE AÇÃO

- Criação de panfletos para distribuir entre os alunos;
- Construir estações para mostrar aos alunos o propósito do trabalho;
- Criação de uma página no Instagram para compartilhamento de informações sobre o autismo.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://blog.estudesemfronteiras.com/a-importancia-da-inclusao-escolar-e-social-de-pessoas-autistas/>

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao_inclusiva_breve_contexto_historico_das_mudancas_de_paradigmas.pdf

<https://www.scielo.br/ijrpp/a/n4F76m8Ng667WYZxKBwKyMD/>

<https://www.autismoemdia.com.br/blog/contato-visual-autismo/>

19. BIBLIOGRÁFIAS

<https://blog.estudesemfronteiras.com/a-importancia-da-inclusao-escolar-e-social-de-pessoas-autistas/>

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao_inclusiva_breve_contexto_historico_das_mudancas_de_paradigmas.pdf

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/n4F76m8Ng667WYZxKBwKyMD/>

<https://www.autismoemdia.com.br/blog/contato-visual-autismo/>

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>.

<https://www2.ufjf.br/ppgedumat/wp-content/uploads/sites/134/2022/09/elidatamarapratadeoliveirapraca.pdf>

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>

<https://www2.ufjf.br/ppgedumat/wp-content/uploads/sites/134/2022/09/elidatamarapratadeoliveirapraca.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

<https://www.templegrandin.com/>

https://pesquisa.fametro.edu.br/wp-content/uploads/2023/05/Pedagogia_amazonico_Vol1.pdf#page=31

https://www.researchgate.net/profile/Andrew-Pickles-2/publication/226341116_The_Autism_Diagnostic_Observation_Schedule-Generic_A_Standard_Measure_of_Social_and_Communication_Deficits_Associated_with_the_Spectrum_of_Autism/links/0c960525d7a58d1139000000/The-Autism-Diagnostic-Observation-Schedule-Generic-A-Standard-Measure-of-Social-and-Communication-Deficits-Associated-with-the-Spectrum-of-Autism.pdf

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56734087/Autismo_-_Perda_de_contato_com_a_realizade_exterior-libre.pdf?1528226243=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAutismo_Perda_de_contato_com_a_realizade.pdf&Expires=1713028685&Signature=SsodmvaP3sf2cl8vj1JN~V9TcV~-IX7Wbyd3orXAIVQGsLMuaDKyoYOn2OEt6Gmtgq~7T~ITKjhiUWnayiRF23gep5wxBDVu-GL4liONQQcTP0~~cV59HGvjFuXMSISu3CNth7U8~G4PXYiWNp50u~80QlwJU~-

KPD8Xk~GzhqyQt1pMxUU51WvLQQuhZsIVsdJN3zkDEDI-
 38AHmf4w3zWzZJCe4DcjaDbkjPr9HtoqhsAEosa5uCYlkc~TiffBg2cPjRuRPadYqm5
 TXUk~TjGFKzzRmUWgC0TMHdpz2L-
 pw6gN7hXXJv~ccmyHk5S6u88dOuD0EWkWLN34oJtvaQ__&Key-Pair-
 Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA

<https://bvsmis.saude.gov.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-autismo/#:~:text=S%C3%A3o%20crian%C3%A7as%20isoladas%2C%20que%20n%C3%A3o,e%20apresentam%20defici%C3%Aancia%20mental%20importante.>

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3502/2383>

<https://salzclinica.com.br/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-que-esses-alunos-enfrentam/>

<https://www.brterapeutas.com.br/blog/dicionario-do-autismo>

<https://www.rededorsaoluz.com.br/doencas/transtorno-desafiador-opositivo>

https://www.passofundo.ideal.com.br/wp-content/files_mf/eca97c3f3c5bda644479e4c6a858f556168_1.pdf

file:///C:/Users/user/Downloads/NOVO+ARTIGO+CRONOLOGICO_.pdf

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/educacao_inclusiva_breve_contexto_historico_das_mudancas_de_paradigmas.pdf

<https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/#:~:text=Diante%20deste%20contexto%2C%20a%20inclus%C3%A3o,benef%C3%ADcio%20da%20aprendizagem%20da%20turma.>

<https://blog.estudesemfronteiras.com/a-importancia-da-inclusao-escolar-e-social-de-pessoas-autistas/>